

## Isto não é um violão?

### MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

*Artur de Melo Miranda Azzi*

*Westfälische Wilhelms-Universität-Münster /Universidade Federal de Minas Gerais  
arturmmazzi@gmail.com*

O violão clássico de concerto destaca-se por uma série de características próprias que se manifestam nos modos de sua utilização. Quando analisado a partir das redes de agentes humanos e não-humanos (LATOURE, 2001), manifesta um típico *ur-program* que mobiliza uma imagem de violão e reflete o modo operacional habitual do instrumento, ou seja, o toque e o pressionar das cordas com os dedos, resultando em uma música centrada nas alturas de um espaço harmônico estriado pelo temperamento igual. Entretanto, os corpos envolvidos em uma performance com o violão podem muito mais do que este programa permite. Estes corpos, quando liberados de funções habituais podem atualizar modos de existência muito variados que exploram e enfatizam formas operacionais e sonoridades muito diferentes das produzidas segundo o *ur-program*. Considerando a natureza heterogênea e dinâmica do ato performático, propomos que a performance com o violão seja abordada como um agenciamento territorial (DELEUZE; GUATTARI, 1987), compreendendo uma dupla articulação forma de conteúdo e forma de expressão. De um lado, forma de conteúdo, uma simbiose de corpos que compõem um corpo heterogêneo mais potente: violão, performer, cadeira, apoio de pé e ressonância da sala constituindo um corpo performático. De outro lado e ao mesmo tempo, forma de expressão, onde se efetuam enunciados, ideologias, discursos, significados e semióticas relacionadas ao campo do fazer musical. Soma-se a este eixo um outro: a capacidade de traçar um território, onde os sujeitos se sentem em casa – e a performance assume certos códigos ou comportamentos que se tornam referências - mas também a possibilidade de desfazer um território, desterritorializando-o, reorganizando-o, ou mesmo liquidando seus componentes e seguindo rumo a outras terras. Um agenciamento opera com todos esses elementos e pode tornar-se uma ferramenta potente para abordar fenômenos complexos como a performance, cuja lógica habita sua própria imanência. Esta comunicação-performance é fruto de resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento na *Wilhelms Universität Münster* (linha de pesquisa *künstlerisches Forschen*) e na UFMG (linha de pesquisa: *Processos Analíticos e Criativos*). É proposto uma introdução de

ordem teórica relacionando a performance de obras para violão a partir do conceito de agenciamento que nos serve de ferramenta para compreender o fenômeno. Em seguida busca-se apresentar em concerto dois estudos de caso, *La Toccata* de Jens-Peter Ostendorff e *Estudo Percussivo 3* de Arthur Kampela. Trata-se de agenciamentos nos quais, através da desterritorialização do *ur-program*, efetua-se um novo programa, questionando, em sua forma de expressão e conteúdo, até mesmo a própria significação do que seja a condição ontológica do instrumento. Nas duas obras o violão devém percussivo e os dispositivos corporais precisam ser recriados, operando um deslocamento dos centros gravitacionais do que comumente se denomina de violão tradicional, desconstruindo as imagens do instrumento para atualizar, na materialidade, diferenças que remetem à abstração de um violão sem imagem.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=IVqJc57Uxz8>

Repertório:

La Toccata (1989) - Jens-Peter Ostendorf

Estudo Percussivo III (1997) - Arthur Kampela

Duração aproximada 20 min.

## Referências

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *A Thousand Plateaus*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1987.610.

LATOUR, Bruno. *A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru: EDUSC, 2001. 370.